

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Caminhada: A Caminhada pelas ruas da Paróquia, organizada pelo Grupo Dinamizador da Paróquia do Senhor do Socorro, está aberta a todas as pessoas e realizar-se-á no próximo sábado, dia 19 de Julho, com concentração às 14:30H no adro da Igreja nova do Senhor do Socorro. No final haverá lanche convívio com momento musical. Devem trazer roupa prática, água e boa disposição. Terá um preço simbólico de 2 euros, a favor da igreja. Já contamos com a presença de cerca de 50 pessoas! Inscrevam-se no Centro de Convívio ou através do telemóvel 92 540 26 88.

Peregrinação a Fátima: Lembramos que estão abertas as inscrições para a peregrinação a Fátima, a realizar nos próximos dias 20 e 21 e Setembro. Preços, incluindo viagem e estadia: Por pessoa, em quarto duplo: sem almoço do 1.º dia – 55 €, excepto crianças – 30 €; com almoço do 1.º dia – 66 €, excepto crianças – 36 €; Por pessoa, em quarto individual: sem almoço do 1.º dia – 65 €; com almoço do 1.º dia – 76 €. Os preços incluem

bebidas às refeições.

Para inscrições, contacte o pároco, através dos telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123, ou do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana por uma pessoa colaboradora, mais 51,50 €, referentes a donativos de Amigos do Senhor do Socorro. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 40 € (mensal: Junho e Julho); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 61,32 €; Ana do Rosário e Lídia do Rosário 20 €; Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 23,08 € (sendo 10€ num envelope sem nome); Anónima – 10 €; L. G. e N. B. H. – 115 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva; Ana Magalhães (aniv.) e uma pessoa amiga
15	Ter		
16	Qua	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; Manuel Saraiva de Brito, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Manuel de Passos Pereira Alves, Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Joaquim e Palmira Pereira da Rocha
17	Qui	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18	Sex	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sáb	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Cândido do Nascimento Pinelo e Maria Beatriz de Abreu
20	Dom	10	Valdemar Crisóstomo do Souto

PARÓQUIA VIVA

N.º 705 – 13/07/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



15.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus saiu de casa e foi sentar-se à beiramar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: “Saiu o sementeiro a semear.

Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho ...”» (Evangelho)

42 «nenés» na cama do Papa

Por: José Maria André

No dia 13 de Junho a televisão deu uma longa entrevista do Papa Francisco ao português Henrique Cymerman. Em todo o mundo, não foram poucos os jornais, revistas e televisões que reivindicaram o título de «entrevista exclusiva». Como todos eles publicam as crónicas que Cymerman escreve do Médio Oriente, todos lhe chamaram jornalista da casa. Esta multiplicação dos «exclusivos» fez-me lembrar a multiplicação dos bebés, os «nenés», como lhes chama o Papa na entrevista

A entrevista está disponível aqui. Dura quase uma hora, mas nem se dá pela passagem do tempo.

A certa altura, a propósito das campanhas contra Pio XII, o Papa diz que, durante a perseguição aos judeus, nasceram 42 bebés na cama do Papa, em Castel Gandol-

fo. O casarão de Castel Gandolfo não é assim tão grande, mas a Igreja mobilizou todos os locais possíveis para esconder os judeus perseguidos. Recantos de igrejas, conventos de clausura, edifícios da Santa Sé, todos os esconderijos se encheram, para além do razoável, incluindo o quarto do Papa. Não foram só algumas dezenas de milhares de judeus que viveram escondidos. Foi uma multidão impressionante, mesmo nas barbas dos nazis, que na época ocupavam a Itália. Em Castel Gandolfo, o quarto do Papa, como zona mais reservada da casa, acolhia os casos especiais e assim nasceram 42 bebés na cama de Pio XII.

O Papa Francisco recordou os muitos gestos de gratidão dos judeus, por Pio XII ter salvo tanta gente; e as declarações de Golda Meir (Ministra de Israel) quando Pio XII morreu. Como não podia deixar de ser. E, de repente...

Vale a pena recordar. Foi no dia 20 de Fevereiro de 1963 que um jovem, praticamente desconhecido, chamado Rolf Hochnuth, levou à cena «Der Stellvertreter» (em português «O Vigário»), num teatro de Berlim Ocidental. Num tempo recorde, a peça foi traduzida em 25 línguas, representada em teatros de todos os continentes, citada nos jornais quase como se fosse um documento histórico e transportada para o cinema. A mensagem era simples: Pio XII assobiava para o lado, enquanto os nazis matavam os judeus.

(Continua na pág. 3)

15.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 55, 10-11

2.ª leitura: Rom. 8, 18-23

Evangelho: Mt. 13, 1-23

- A melhor semente -

A versão longa do texto evangélico deste domingo, já contém em si a explicação da parábola do sementeiro, feita pelo próprio Jesus a pedido dos seus discípulos. Por isso, não há que procurar outra e melhor explicação.

O Senhor garante-nos a qualidade da sua semente, pois a palavra de Deus “é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes” e “não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado a sua missão”. Só que não basta a qualidade da semente para estar garantida uma sementeira que redunde em colheita abundante – é preciso que ela seja lançada em terreno devidamente preparado! E é aqui que entra o nosso contributo, tão indispensável quanto a qualidade da semente.

É que, também no nosso coração, se encontram as diversas qualidades de terreno mencionadas por Jesus. Se é verdade que já temos parcelas boas e férteis de terreno, outras há – a nível dos sentimentos, da afectividade, dos critérios e valores por que pautamos a nossa vida – onde não faltam escolhos de toda a espécie e feito, havendo, por isso, muito por fazer, para que a palavra de Deus aí possa germinar e produzir abundante fruto.

Desde o Concílio Vaticano II que a Palavra de Deus vem recuperando, embora muito lentamente, a centralidade e importância que ela tem na vida cristã. É indispensável que a Palavra de Deus se torne cada vez mais o coração de toda a actividade eclesial.

E o papa Francisco, no seu texto programático ‘A Alegria do Evangelho’, afirma que “a Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária. Superámos já a velha contraposição entre Palavra e Sacramento: a Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a recepção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia... É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tacteando, nem precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente «Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-se a si mesmo» (nn. 174-175).

Como seria bom que as nossas famílias cristãs encontrassem espaço, de forma regular, para a escuta e meditação da Palavra de Deus! Então, poderíamos exclamar como Jeremias: “Quando apareciam as vossas palavras, eu tomava-as como alimento: a vossa palavra era o encanto e a alegria do meu coração” (Jer. 15, 16).

É verdade que o tempo nos escasseia, mas não é menos que ainda não temos a Palavra de Deus no devido apreço! E, entretanto, no terreno do nosso coração outras sementes vão caindo, das quais só brotarão “mato e espinhos” (Is. 5, 6), quando, na verdade, precisamos da palavra que fortaleça a nossa esperança para encarmos os sofrimentos, contrariedades e tribulações da vida como “dores de parto”, donde nascerá “a liberdade e a glória dos filhos de Deus”, como nos disse S. Paulo.

Daí o grito do Papa: “Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!

Pe. José de Castro Oliveira

42 «nenés» na cama do Papa

Por: José Maria André

(Continuação da 1.ª página)

Paulo VI, que tinha sido um dos colaboradores mais próximos de Pio XII no tempo da guerra, protestou energicamente, e repetidas vezes, contra aquela mentira. Fizeram-se investigações históricas. Muitíssimos judeus publicaram testemunhos de primeira mão, alguns comoventes. O «L'Osservatore Romano» publicou 80 histórias pessoais que, ao contrário da peça, eram perfeitamente reais e assinadas pelos próprios. Não serviu de nada. A ficção foi mais forte que a verdade.

Reli há dias o livro autobiográfico de Israel Zolli, Rabino-Chefe durante várias décadas. Quantas peripécias! Incluindo obviamente as angústias da perseguição. Mas o mais interessante é o relato da conversão. Ele e a mulher foram baptizados e ele ficou com o nome de Eugenio Zolli, em recordação do bem que Eugenio Pacelli (mais conhecido como Pio XII) tinha feito aos judeus. Atacaram-no forte e feio: Um judeu deve ser sempre um judeu! Claro – defendia-se Zolli –, mas Cristo era judeu, e os doze apóstolos eram judeus!... Zolli era professor universitário e um especialista mundial em hebraico e Sagrada Escritura. Mas nem valia a pena ouvir! A ficção conseguia falar mais forte que a verdade.

Bem, não completamente. Durante 50 anos, a ficção foi mais forte que a verdade, mas só durante 50 anos. O horizonte está a mudar.

Há dias, um judeu português, filho de um judeu polaco fugido do Holocausto e de uma mãe judia sefardita, entrevistou o Papa Francisco, em «exclusivo» para todo o mundo.

– A selecção que o Papa apoia?

– «Os brasileiros pediram-me neutralidade! E vou cumprir a minha palavra!».

*In «Correio das Açores»,
«Verdadeiro Olhar»*

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha: Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 12 e 13, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Novena em honra do Beato Bartolomeu dos Mártires: Continua, até sexta-feira, dia 18, a Novena em honra do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, integrada na Missa, como preparação para o seu Dia Litúrgico, e como evento das Comemorações do 5.º Centenário do seu nascimento. No dia 15, será também às 18,30 h., integrada na reza do Terço. Participe!

Não há Missa: Devido à participação do nosso pároco no passeio anual do clero do Arciprestado de Viana, na próxima terça-feira, dia 15, não haverá Missa na paróquia.

Programa das Comemorações do Dia do Beato Bartolomeu dos Mártires: Lembrando o dia da morte do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires (16 de Julho) e o seu dia litúrgico (18 de Julho), a nossa Diocese promove o seguinte programa de comemorações: quarta-feira, dia 16: às 17 h. – Inauguração da exposição “Vida, obra e relíquias do Beato Bartolomeu dos Mártires”; às 21,30 h. – Concerto de música, nos claustros de S. Domingos; sexta-feira, dia 18: às 16 h. – Concelebração Eucarística, na igreja de S. Domingos; 21,30 h. – Teatro “Quadras Bartolomeanas”, pelo Centro Dramático de Viana e população de Monserrate, nos claustros de S. Domingos. Participe!

(Continua na pág. 4)